

[Imprimir](#)

FGV - Miséria como acabar com a fome

Bastaria que cada pernambucano não-indigente doasse R\$ 19,80/mês

Felipe Vieira e Marco Bahé
Da equipe do DIÁRIO

Se cada pernambucano não-indigente desembolsasse R\$ 19,80 por mês, a miséria seria erradicada no Estado. Com essa contribuição, os 3,9 milhões de indigentes teriam condições de garantir o consumo das necessidades calóricas mínimas estabelecidas pela Organização Mundial de Saúde. Polêmica à parte, é isso que mostra um recente estudo elaborado pelo Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas (FGV).

A FGV traçou um detalhado espectro da indigência no Brasil e Pernambuco se insere no contexto de forma bem peculiar: mais da metade da população do Estado (52,1%) vive sob condição de miséria absoluta. O Recife ainda tem uma alta taxa de indigentes: 36,1% dos 1,4 milhão de habitantes, o que significa pouco mais de 500 mil pessoas vivendo abaixo da linha da miséria. Por outro lado, entre 1996 e 1999, a pobreza aumentou apenas 1,6% na Região Metropolitana, enquanto Fortaleza somou incríveis 14%, e São Paulo, 10%.

O coordenador da pesquisa, o economista carioca Marcelo Côrtes Neri, esteve ontem no Recife apresentando o estudo, denominado Mapa do Fim da Fome. O objetivo da cartilha é fornecer subsídios para a adoção de políticas sociais por parte do governo. "Queremos municiar o debate entre a sociedade e o Poder Público", explica. O Brasil tem hoje 50 milhões de pessoas vivendo abaixo da linha da miséria, o que equivale a 29,3% dos 169,9 milhões de habitantes do País. Trata-se de uma parcela da sociedade cujo rendimento está abaixo de R\$ 80,00 per capita (dados do Estado de São Paulo) necessários para as mínimas condições de vida. De acordo com o estudo, a erradicação da miséria no Brasil exigiria de cada brasileiro não-indigente meros

R\$ 15 mensais.

AÇÕES - Côrtes Neri deixou claro, no entanto, que a Fundação não pretende deflagrar nenhuma campanha compensatória, nos moldes da Ação da Cidadania do sociólogo Herbert de Souza. "Os números funcionam mais como uma referência, uma forma de dizer que é perfeitamente possível reverter o quadro da miséria no País aplicando ações concretas", disse.

Segundo o pesquisador, a reversão do quadro passa obrigatoriamente por projetos permanentes na área social. A racionalização do sistema tributário e de encargos sociais, junto com maiores investimentos na área do comércio informal, por exemplo, são passos importantes. "Historicamente o setor informal é colocado em segundo plano pelas autoridades, quando é responsável por grande parte da geração de renda para essa classe".

projeções - A pesquisa também levou em conta a formação de diferentes cenários. Numa primeira situação, caso o País crescesse 4% ao ano durante cinco anos consecutivos, o nível de indigência cairia de 29,3% para 24%. Outra hipótese, mais otimista, prevê a combinação da expansão econômica com a queda da desigualdade social em 8,5%. Nesse caso, a indigência sairia dos atuais 29,3% para 15,7%. Em outras palavras, ao invés de 50 milhões de miseráveis, o Brasil teria cerca de 26 milhões de pessoas nesta situação.